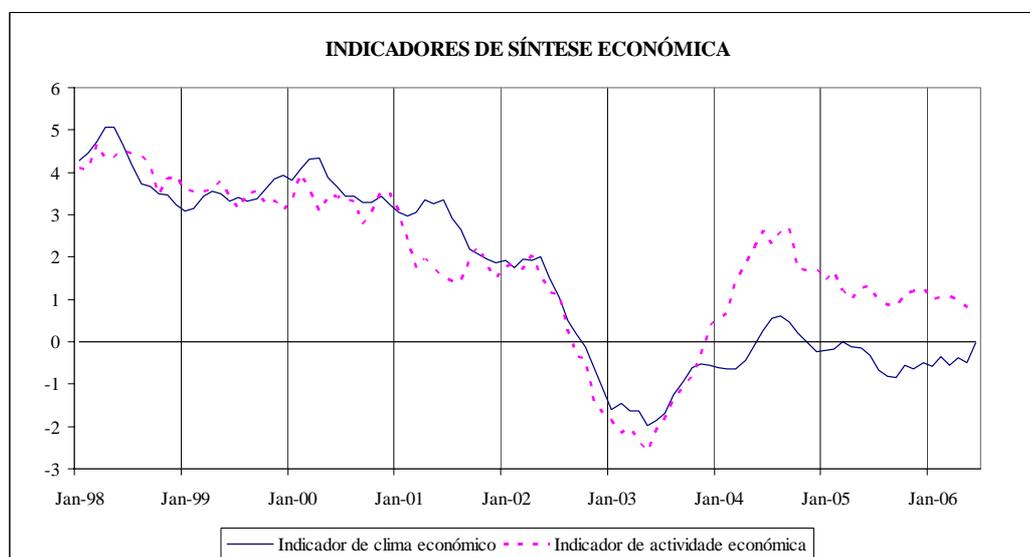


## Síntese Económica de Conjuntura

### Segundo trimestre de 2006

A informação disponível aponta para a continuação dos sinais mais animadores sobre a evolução da actividade, já perceptíveis no final do trimestre anterior. Do lado da oferta, a informação mais favorável é proveniente de alguns subsectores da indústria e dos serviços, enquanto a construção mantém uma trajectória negativa. Se bem que tais sinais favoráveis já se tenham transmitido em Junho de forma expressiva ao indicador de clima económico, o indicador de actividade, com informação até Maio, continuou a apresentar uma fraca evolução, mantendo-se relativamente estabilizado desde há mais de um ano. A força dinamizadora continuou a ser a procura externa, que poderá ter reforçado, em termos líquidos, a sua contribuição positiva para o crescimento da actividade. A procura interna continuou a apresentar um fraco dinamismo, podendo ter-se agravado a evolução do investimento e ter-se mantido o moderado crescimento do consumo privado. As indicações sobre o mercado de trabalho, incluindo as expectativas dos agentes económicos, são globalmente menos desfavoráveis. A inflação acelerou pelo quarto trimestre consecutivo, mas em Junho registou um ténue abrandamento, passando para 2,9%. A inflação subjacente manteve-se estabilizada em 1,9%, tanto no trimestre como em Junho. Neste mês, o diferencial de inflação relativamente à zona euro voltou a reduzir-se, o que acontece pela terceira vez consecutiva.



Do lado da oferta as indicações mais positivas tiveram origem na indústria transformadora e nos serviços. No primeiro caso, registe-se a evolução do índice de produção, que até Maio cresceu 2,6%, mais 0,8 p.p. do que no primeiro trimestre, apresentando a taxa mais elevada desde Julho de 2001. Esta aceleração foi resultante do maior

dinamismo da fabricação de automóveis, de alguns grupos pertencentes às indústrias de bens alimentares e de vestuário, bem como da pasta de papel e de componentes electrónicos. Em termos de volume de negócios, a aceleração foi um pouco mais expressiva, passando o respectivo índice a evoluir de 6,1% para 8,0%, para os mesmos

períodos. A variação homóloga do sector de serviços também recuperou, cerca de 1,3 p.p., passando a registar um ligeiro crescimento, de 0,8%, o que já não acontecia desde o quarto trimestre de 2005. As actividades imobiliárias bem como o comércio, com exclusão do de automóveis, foram decisivos para tal recuperação. Pelo contrário, a construção manteve um comportamento muito negativo, tendo o índice de produção registado em Maio uma variação homóloga de -6,1%.

Do lado da procura destaca-se a componente externa, que foi decisiva para o bom andamento da indústria. Assim, e tomando em conta a informação preliminar, o valor das exportações cresceu 13,2% no trimestre terminado em Maio, o que compara com as evoluções de 11,1% e de 3,9% que se verificaram no primeiro trimestre deste ano e no quarto trimestre de 2005, respectivamente. Pelo contrário, o crescimento do valor das importações foi mais moderado que no primeiro trimestre, na ordem de 6,4%, e em desaceleração de 2,8 p.p.. Prolongando estes comportamentos até Junho, e presumindo evoluções regulares dos deflatores, é verosímil que a procura externa líquida tenha continuado a ser decisiva para o crescimento da actividade no segundo trimestre. Quanto à procura interna, a informação disponível aponta para um moderado crescimento do consumo, possivelmente com uma ténue animação do consumo corrente e uma quebra circunstancial nos bens duradouros. As indicações sobre o investimento não são favoráveis, apontando para reduções mais intensas na construção e nas máquinas e equipamentos. Apenas nas vendas de veículos

comerciais pesados se registou um crescimento no segundo trimestre, mas resultante de efeitos de antecipação, pelo que se espera uma quebra das vendas nos próximos meses.

No mercado de trabalho as indicações foram globalmente menos desfavoráveis, sugerindo um desagravamento da situação. Os pedidos de emprego por parte de desempregados diminuíram 0,6% no segundo trimestre, quando no trimestre anterior ainda aumentaram 3,9%, e as ofertas mantiveram-se em crescimento, embora a um ritmo menos intenso. Em Maio, o indicador de emprego, baseado nos Indicadores de Curto Prazo estabilizou face a Março, tendo recuperado na indústria, registado um agravamento na construção e estabilizado nos serviços. As expectativas dos agentes económicos melhoraram, sobre a evolução do emprego, na indústria, nos serviços e em termos globais, e sobre a evolução do desemprego, no que se refere aos consumidores.

A aceleração da inflação no segundo trimestre, medida pela variação homóloga do IPC, foi provocada principalmente por algumas componentes do grupo de produtos alimentares, cujo comportamento mais do que compensou o abrandamento da classe de vestuário e calçado. Por outro lado, o abrandamento que se registou de Maio para Junho foi determinado pelos combustíveis e pelo vestuário e calçado. A inflação subjacente estabilizou, no trimestre e em Junho, num patamar elevado face à média do primeiro semestre de 2005, mas aumentando o afastamento médio relativamente à inflação.

#### NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

*Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.*

**Relatório concluído com base na informação disponível até 20 de Julho de 2006.**

**Próximo relatório será divulgado a 18 de Agosto de 2006.**

O relatório completo pode ser consultado em: [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=338](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338)



		Ano 2004	Ano 2005	Trimestre 2º 2005	Trimestre 3º 2005	Trimestre 4º 2005	Trimestre 1º 2006	Trimestre 2º 2006	Dez-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	2,0	0,8	0,5	0,8	1,3	2,6	-	1,3	2,1	2,4	2,6	2,5	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-15,1	-17,8	-21,2	-18,9	-16,5	-11,7	-3,4	-16,5	-15,8	-13,9	-11,7	-8,1	-5,7	-3,4
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-11,6	-11,0	-11,7	-11,9	-10,2	-8,5	-7,7	-10,2	-9,5	-8,5	-8,5	-8,3	-8,2	-7,7
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	9,1	8,7	8,8	8,7	8,5	8,4	-	8,5	8,5	8,4	8,3	8,2	8,2	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,2	2,0	2,3	2,3	2,3	2,5	2,2	2,4	2,3	2,2	2,4	2,5	2,5
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	2,8	3,8	3,7	3,7	3,7	4,3	-	3,7	3,9	4,2	4,3	4,3	4,5	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,0	-0,4	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	0,0
Indicador de actividade económica	mm3m	2,1	1,1	1,3	0,8	1,3	1,1	-	1,3	1,0	1,1	1,1	1,0	0,8	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	4,1	0,6	1,6	0,1	0,1	1,6	-	0,1	0,5	0,2	1,6	0,0	3,1	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,8	-1,6	-2,4	-1,1	1,2	1,8	-	1,2	1,1	0,9	1,8	0,2	2,6	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-4,7	-4,9	-6,2	-3,2	-4,0	-3,6	-	-4,0	-3,9	-4,2	-3,6	-6,2	-6,1	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	2,2	1,9	3,5	0,3	0,7	-0,1	-	0,7	1,2	1,4	-0,1	0,4	0,7	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,9	-37,7	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,7	2,6	3,4	1,8	1,8	1,1	-	1,8	1,9	1,9	1,1	1,3	1,5	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,7	2,4	2,4	2,1	2,1	1,1	-	2,1	2,2	2,0	1,1	1,3	1,6	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,5	3,8	11,0	-0,6	-0,8	1,2	-	-0,8	-0,3	1,1	1,2	1,1	1,1	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	4,0	3,3	12,4	-3,2	-2,9	-2,5	-9,3	-2,9	-3,7	-1,2	-2,5	0,0	-2,0	-9,3
Crédito ao consumo	vh-stocks	4,8	3,8	0,1	-3,9	3,8	0,6	-	3,8	3,6	5,2	0,6	4,9	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF	mm3m	0,5	-2,8	-3,9	-3,1	-3,1	-2,8	-	-3,1	-4,0	-3,5	-2,8	-2,1	-3,3	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-3,0	-7,1	-6,3	-9,8	-6,8	-5,1	-	-6,8	-6,1	-7,1	-5,1	-10,6	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	3,7	-11,1	-15,6	-24,1	7,3	9,6	-	7,3	3,7	-4,5	9,6	1,8	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	54,5	-32,2	-23,2	-27,3	-32,2	-43,6	-41,1	-32,2	-45,0	-40,9	-43,6	-47,4	-44,2	-41,1
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	6,9	11,9	8,4	7,4	11,9	10,3	-	11,9	12,2	12,2	10,3	9,4	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-9,0	-3,4	-6,1	-5,1	-3,5	0,8	-	-3,5	1,3	-0,1	0,8	-6,9	-4,2	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	0,1	-1,9	-2,0	-3,2	-2,6	0,0	-2,7	-2,6	-2,5	-1,1	0,0	-0,4	-1,6	-2,7
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	3,0	-1,8	1,7	-5,1	-3,4	-5,5	-15,7	-3,4	-3,4	-4,2	-5,5	-6,9	-6,7	-15,7
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	24,7	0,1	-8,1	10,6	-5,7	9,3	26,0	-5,7	-2,4	-5,6	9,3	68,7	49,4	26,0
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,4	8,3	6,6	8,8	11,0	15,8	-	11,0	13,7	15,7	15,8	17,2	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-19,3	-23,7	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-17,3	-17,3	-17,7	-19,3	-20,0	-20,7	-14,0
Evolução prevista das exportações	sre	-3,6	-4,8	-6,0	-4,0	-3,3	-0,7	-	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,3	2,7	0,7	5,1	3,9	11,1	-	3,9	6,3	6,2	11,1	8,0	13,2	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	9,7	5,5	4,7	5,8	3,4	9,2	-	3,4	3,5	5,8	9,2	6,5	6,4	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	6,7	7,6	7,2	7,7	8,0	7,7	-	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,4	4,1	9,4	-1,2	3,9	3,9	-0,6	3,9	5,7	4,5	3,9	-1,0	0,6	-0,6
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	48,8	49,0	44,0	51,7	53,5	50,6	45,2	53,5	54,3	53,6	50,6	48,1	45,7	45,2
Oferas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-7,8	5,3	1,5	10,2	16,5	4,4	3,8	16,5	12,9	7,1	4,4	0,2	7,3	3,8
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,5	-2,4	-2,6	-2,3	-2,1	-2,3	-	-2,1	-2,1	-2,2	-2,3	-2,2	-2,3	-
Negociação salarial	v.a/mm3m-p.	3,0	2,7	2,8	2,7	2,5	2,8	-	2,5	2,5	2,4	2,8	2,8	2,8	-
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,4	2,3	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	2,6	2,6	2,8	3,1	2,9	3,0	2,9
Indicador de inflação subjacente	vh	1,9	1,4	1,1	1,5	1,7	1,9	1,9	1,7	1,9	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,6	1,9	1,3	2,2	2,4	2,7	2,8	2,3	2,3	2,8	3,1	2,7	2,9	2,8
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,8	3,0	2,9	3,1	3,0	3,1	3,1	3,0	3,2	3,1	3,1	3,3	3,1	3,0
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,9	3,5	2,9	3,8	3,5	5,0	5,5	3,5	3,8	4,6	5,0	5,0	5,1	5,5
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,5	1,3	-4,7	1,7	2,3	8,3	8,0	2,3	9,0	8,7	8,3	2,3	6,7	8,0
Câmbio euro/USD	vh	10,0	0,1	4,5	0,0	-8,2	-8,3	-0,2	-11,6	-7,7	-8,3	-8,9	-5,2	0,6	4,0
Câmbio euro/JPY	vh	2,7	1,8	2,5	0,0	1,7	2,6	6,2	1,0	3,1	3,1	1,5	3,4	5,4	9,7